



Recursos Hídricos no Brasil: Quem Tem Acesso a Água? O Futuro, Caminhando Para Escassez.

Kauã Pereira Cunha Garcia

Administração, PUC-Campinas, Campinas, SP, Brasil. kauagarcia9@gmail.com

RESUMO: O Brasil, um país com a maior biodiversidade e riquezas naturais do mundo, possui o maior sistema de recursos hídricos do mundo, esse que desempenha um papel crucial na sociedade, economia e ecossistema. No entanto, o acesso à água e a gestão eficiente desses recursos são desafios que o país enfrenta. Este artigo explora a situação atual dos recursos hídricos brasileiros, quem tem acesso à água, os potenciais problemas associados e discute o futuro da água no Brasil.

Palavras-chave: Recursos hídricos brasileiros, Acesso a água é para todos?, Soluções para evitar uma crise Hídrica, O futuro da hídrico.

1. INTRODUÇÃO:

No presente texto abordamos a gestão sustentável dos recursos hídricos e como ela é essencial para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e para a preservação do meio ambiente global. Ao abordar os problemas de acesso a água, mudanças climáticas, escassez crescente de recursos hídricos e possíveis soluções, o Brasil pode garantir um futuro em que toda sua população tenha acesso a água potável e onde os recursos hídricos sejam preservados para as gerações futuras.

2. RECURSOS HÍDRICOS.

O Brasil se destaca de forma hídrica, possuindo 12% das reservas globais de água doce e 53% dos recursos hídricos da América do Sul. Algumas de suas fontes por exemplo é o aquífero Guarani, situado no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, representa uma significativa reserva subterrânea de água doce. É reconhecido como uma das maiores reservas de água doce globalmente. (AUGUSTO et al., 2012)

O país também possui diversas fronteiras definidas por rios e apoia acordos internacionais sobre o direito humano à água potável. Além disso, o Brasil segundo o próprio site do gov.br está comprometido com o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 da ONU, que visa garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, reforçando a gestão desse recurso como parte de sua soberania nacional (NAÇÕES UNIDAS, 2015).



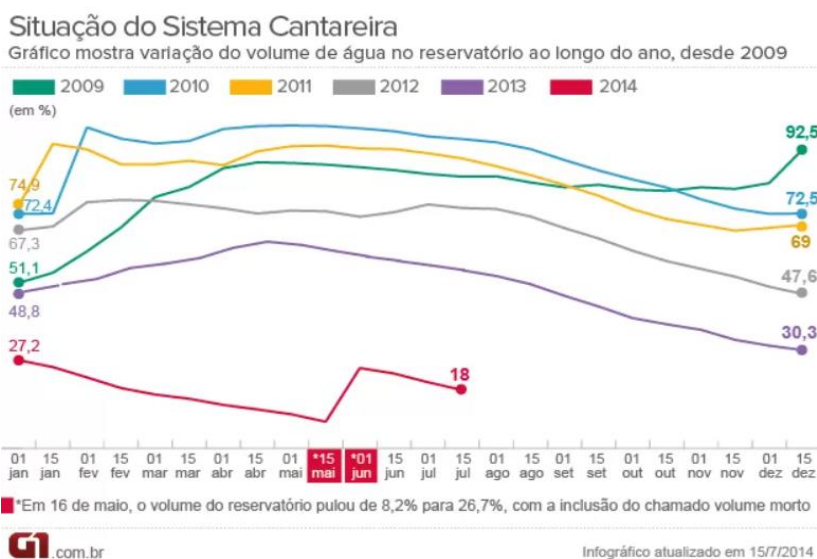
3. CRISE HÍDRICA:

Atualmente vivemos um problema Hídrico global, onde no mundo inteiro com a população cada vez mais aumentando junto a indústria para que uma (indústria) consiga suprir as necessidades da outra (população), algo que devíamos ter olhado com mais nitidez e atenção é a questão de como gerir a demanda de água para a sociedade, agora colhemos o fruto dessa atitude que é, uma crise hídrica.

Nesse momento vamos olhar em uma escala menor, especificamente o Estado de São Paulo e as Bacias PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí), nas Bacias PCJ desde 2018 até 2022 houve uma constante redução de água por habitante, não fosse só esse o problema, mas os dados colhidos são muito recentes, ou seja como não temos um acompanhamento longo de indicadores que pudessem auxiliar a gente, esse é um problema que ainda estamos engatinhando para chegar perto de uma solução, já que retardamos tanto para tratarmos esse assunto com seriedade (COMITÊS PCJ, 2023).

Apenas de 2013 em diante temos dados sobre “abastecimento público”, “uso rural”, “uso industrial”, “soluções alternativas e outros usos”, isso demonstra como já dito antes o quão atrasados estamos. Outro dado muito importante que temos que se atentar é que na região da rodovia anhanguera (Jundiaí, Itupeva, Itatiba etc.) e de Campinas o saldo de 0 a 60.000 m³/ano/km², outras áreas com saldos hídricos melhores chegam à valores três vezes maiores (180.000 m³/ano/km²)(COMITÊS PCJ, 2023).

Outro problema hídrico que enfrentamos recentemente foi o da reserva da Cantareira. Com uma crise gravíssima que atingiu a o Sistema Cantareira que teve seu pico em 2014, como demonstra o gráfico abaixo, tivemos o tópico problemas acima muito praticado para uma das medidas de contenção do alto consumo de água, já que a demanda se tornava insustentável versus a quantidade que poderiam oferecer.(G1, GLOBO, 2014)





4. ACESSO A ÁGUA É PARA TODOS?

O direito humano ao acesso a água potável e saneamento básico é considerado essencial, fundamental e para todos. É um direito indispensável para qualquer indivíduo, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). “condição para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (Resolução 64/A/RES/64/292, de 28.07.2010).

Mesmo que no Brasil o Estado defenda a ideia da ONU em que todos deviam ter acesso a água, na prática temos um país com 12% de toda água doce do mundo, porém segundo o G1 economia, 21,7 milhões de brasileiros não tem a acesso a coleta de esgoto e 5,5 milhões não tem acesso a água potável, isso no contexto das 100 maiores cidades do país.

Com isso vemos que o Brasil, ainda com seus imensos recursos hídricos carece de uma gestão que ofereça água de forma igualitária para toda a população, isso e acaba sendo um reflexo das inúmeras falhas que o país apresenta, em que a desigualdade social pode ser vista de várias formas, como por exemplo quem tem ou não acesso a água.

Precisamos entender que a maioria das vítimas que sofrem com isso, são por não terem condições socioeconômicas de morar em um lugar com saneamento básico. O Estado poderia oferecer um planejamento para maior parte dessas vítimas que moram nas periferias da cidade, e uma infraestrutura que contemplassem sua necessidade de água é possível, ou seja, não como no caso de algumas áreas rurais a água não tem como chegar até certo ponto. Com isso finalizo que é nítido como a água no Brasil não é 100% democrática em que muito há para se desenvolver ainda.

5. O FUTURO HÍDRICO.

Agora que o problema foi apresentado, não podemos simplesmente ignorar os fatos que mostram como o futuro hídrico por esse caminho é uma certeza de escassez total, em que um dos recursos mais importantes para humanidade, a água potável dos rios doces fica cada vez mais perto do fim.

Pensando em um futuro que tenha em abundância água para todos, precisamos achar possíveis soluções, aqui vou apresentar duas saídas que contribuem na solução, o primeiro seria o compartilhamento da atual situação com toda sociedade, dessa forma conscientizando de que todos temos a responsabilidade e devemos gerir o consumo de água para um futuro prospero, e a última proposta seria uma RAA (Recarga Artificial de Aquíferos).

Para primeira proposta as pessoas precisam tomar atitudes de precaução em relação aos recursos hídricos que lhe são fornecidos, primeiro elas precisam entender toda a dimensão do problema, dessa forma, campanhas pelos municípios que sofrem ou não de problemas seriam necessárias para situar o problema e propor algumas alternativas a população. Dentre essas, podemos dizer propagandas em Rádios, Tv's, Transporte Público, Internet, Escolas, Faculdades, dentre outras que pudessem atingir todo público possível.

De suma importância é a nova geração, se conseguirmos conscientizarmos nas escolas desde pequenos sobre o devido uso da água, com certeza quando eles crescerem vão comandar



um novo cenário mais prospero hidricamente, que nem parte da nova geração é considerada “Geração Saúde” pois escolhem ter melhores hábitos alimentícios e prática de esporte, pois tem consciência do quão isso é importante para sua saúde agora e quando estiverem mais velhos. Então posso dizer que a palavra consciência é um passo que damos em direção com todos para um futuro com água. (Moura, A, 2004)

Agora vamos analisar uma segunda proposta para reduzir a crescente falta de água gerada pelo contexto socioeconômico em que vivemos, um dos recursos que utilizamos para suprir nossas necessidades hídricas, são lençóis freáticos, estes que pelo fato de cidades serem cobertas por asfalto e cimento impedem que uma das fontes que abastecem lençóis seja impedida, esta que seria a chuva.

Segundo o artigo de Moura, A; RECARGA ARTIFICIAL DE AQUÍFEROS: OS DESAFIOS E RISCOS PARA GARANTIR O SUPRIMENTO FUTURO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA, a RAA (Recarga Artificial de Aquíferos) pode ser uma de nossas escapatórias para futuras e atuais crises, este recarregamento que é feito através de injeções de água de chuva e outros tipos de água no local dos lençóis freáticos.

REFÊRENCIAS:

COMITÊS PCJ. **Relatório de Situação PCJ 2023 (ano base 2022)**. Disponível em:

<http://www.comitespcj.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1042:relatorio-de-situacao-pcj-2023-ano-base-2022&catid=157:relatorios-de-situacao&Itemid=101>.

Acesso em: 20 set. 2023.

ESTADO. Recursos Hídricos. gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/meio-ambiente-e-mudanca-do-clima/recursos-hidricos>. Acesso em: 06/10/2023

G1. Mais de 5 milhões de brasileiros não têm água potável nas 100 maiores cidades do país.

g1.globo.com Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/22/mais-de-5-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-agua-potavel-nas-100-maiores-cidades-do-pais.ghtml>. .

Acesso em: 06/10/2023

JACOBI, P; BARBI, F. Democracia e participação na gestão dos recursos hídricos no Brasil. Scielo.com. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/MtRRgp96jPRZjxt9SfGm76j/?lang=pt>. Acesso em: 06/10/2023

MAIA, I. O ACESSO À ÁGUA POTÁVEL COMO DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL NO DIREITO BRASILEIRO. <https://periodicos.ufba.br/>. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/CEPEJ/article/view/27165/16363>. Acesso em:

06/10/2023

Moura, A. N. de. (2004). RECARGA ARTIFICIAL DE AQUÍFEROS: OS DESAFIOS E RISCOS PARA GARANTIR O SUPRIMENTO FUTURO DE ÁGUA

SUBTERRÂNEA. *Águas Subterrâneas*, (1). Recuperado de

<https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/23608>

**SUSTENTARE
& WIPIS 2023**
WORKSHOP INTERNACIONAL
SUSTENTABILIDADE, INDICADORES
E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

REALIZAÇÃO
PUC CAMPINAS
EESC - USP
COMITÊS PCJ

APOIO
CAPES
Agência das Bacias PCJ

22, 23 e 24 de novembro evento online e gratuito

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Nações Unidas no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

BRASIL FRENTE À ESCASSEZ DE ÁGUA. (2015). Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207, 11(3), 41-48. <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1206>